

**O ESTADO DA TEMÁTICA TECNOLÓGICA NO CAMPO DO
PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL BRASILEIRO**

Mylena Matos Pereira (mylenatwd@gmail.com)

Aldenilson Costa (alsvcosta@gmail.com)

As tecnologias informacionais estão na ordem do dia. Sua expansão a partir dos anos 1990 veio acompanhada do protagonismo do que hoje entende-se como grandes empresas de tecnologia (big techs), que estão influenciando as políticas públicas em diferentes níveis. Do ponto de vista municipal, observa-se o crescimento do uso de tecnologias e dados na gestão pública, assegurada por um discurso tecnosolucionista que oculta tensões e contradições dos jogos de poder, cujos resultados produzem a fragmentação do tecido social a partir de uma ação que ocorre de forma seletiva no território. Por exemplo, o uso de sistemas de vigilância, aplicativos de mobilidade, entre outros, evidenciam um uso seletivo do território, que tem por reflexo a gestão urbana. Do ponto de vista analítico, a captura da temática tecnológica dentro do campo do Planejamento Urbano e Regional (PLUR) vem ocorrendo de forma tímida, apesar de ser um tema que há alguns anos vem evidenciando o poder de transformação. O campo PLUR é formado por um conjunto de cursos, sobretudo de pós-graduação, como a Geografia, Planejamento Urbano e Regional, Desenvolvimento Regional, Arquitetura e Urbanismo, Economia, no diálogo com outras áreas, como Sociologia e Antropologia Urbanas, Design, História, entre outros. Embora configurem campos que tratam de elementos da história do presente e com a dinâmica socioespacial, observa-se que a maioria

dos cursos de pós-graduação ainda mantém-se preso a modelos temáticos que desconsideram o papel desempenhado pelas tecnologias informacionais. Dito isso, o objetivo do presente trabalho é analisar, dentro do Campo PLUR, a aderência da temática tecnopolítica. Para isto, a análise foca numa abordagem exploratória em torno dos trabalhos publicados nos anais de eventos acadêmicos relevantes da ANPUR (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional), ANPARQ (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo) e ANPEGE (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia), que acontecem de forma bienal. O trabalho teve como foco a análise dos dados a partir de 2010, tendo como palavra-chave de pesquisa dos trabalhos: cidade inteligente, tecnologia, tecnopolítica. Considerou-se ainda seus congêneres para a língua inglesa, respectivamente. Essa perspectiva possibilitou mapear teorias, conceitos e práticas em ascensão no âmbito das cidades inteligentes, além de evidenciar padrões, tendências e obstáculos presentes nesse campo. Os resultados evidenciam que as cidades inteligentes não possuem uma definição única e homogênea, mas convergem para objetivos como o aprimoramento da qualidade de vida dos cidadãos, a redução de custos operacionais do Estado e a otimização do uso de recursos públicos. As análises mostram que a tecnologia é um agente transformador capaz de impulsionar a mobilidade urbana, a eficiência energética e a sustentabilidade. No entanto, sua efetividade depende da integração com processos sociais e políticos, evitando reducionismos que tratam a tecnologia como solução automática para os problemas urbanos. No Brasil, a análise da produção científica revela um crescente interesse acadêmico em instituições como USP, FGV, UNINOVE, PUC Campinas e UFPE, que têm contribuído para consolidar o debate e ampliar a compreensão do tema. Cabe destacar que, no âmbito da ANPUR, houve um crescimento recente dos trabalhos focados na temática das tecnologias aplicadas à gestão urbana, mesmo que isso não tenha avançado do ponto de vista da ampliação da temática para além de um grupo de trabalho.

Palavras-chave: governança urbana; inclusão social; sustentabilidade; planejamento urbano; inovação tecnológica.